

(19)

Margarida

Álvaro de Campos

(Mário Laginha)

Ai, Margarida

Se eu te desse a minha vida

Que farias tu com ela

 Tirava os brincos do prego

 Casava com um homem cego

 E ia morar para a Estrela

Mas, Margarida

Se eu te desse a minha vida

Que diria a tua mãe

 Ela conhece-me a fundo

 Que há muito parvo no mundo

 E que eras parvo também

E, Margarida

Se eu te desse a minha vida

No sentido de morrer

 Eu iria ao teu enterro

 Mas achava que era um erro

 Querer amar sem viver

Mas, Margarida

Se este dar-te a minha vida

Não fosse senão poesia

 Então, filho, nada feito

 Fica tudo sem efeito

 Nesta casa não se fia